Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE ROLE OF AFFECTIVITY IN THE LEARNING PROCESS OF STUDENTS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

Elenice Pereira Novais
Graduanda em Pedagogia, Faceli, Brasil
E-mail: elenice_pn@hotmail.com

Gislayne de Souza Vargas
Graduanda em Pedagogia, Faceli, Brasil
E-mail: gislaynevargas04@gmail.com

Márcia Perini Valle
Mestre em Educação, Faceli, Brasil
E-mail: marcia.valle@faceli.edu.br

Recebido: 01/04/2025 – Aceito: 15/04/2025

Resumo

Este artigo é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura Plena em Pedagogia, com o objetivo de analisar o papel da afetividade no contexto de ensino-aprendizagem, nos dias de hoje, com base nos relatos das professoras e nas vivências dos estudantes do 3° ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Linhares-ES. A relação entre professor e estudante é fundamental para promover uma aprendizagem significativa, na qual a afetividade atua como uma importante aliada, tendo em vista que todo o processo de ensino e aprendizagem deve ser permeado por afeto, potencializando o engajamento e o desenvolvimento dos estudantes. A partir dessa perspectiva, adotamos, como base metodológica, a pesquisa qualitativa de natureza descritiva onde os dados foram coletados por meio de entrevista com duas professoras regentes de classe da mesma escola. Logo após, foi organizado um grupo focal com cinco estudantes das turmas das professoras entrevistadas. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino de Linhares-ES. Os resultados obtidos evidenciaram que a afetividade desempenha um papel crucial na aprendizagem, pois fortalece o vínculo entre professor e estudante, criando um ambiente propício ao desenvolvimento acadêmico e emocional. Além disso, foi possível observar que desafios como a falta de apoio familiar e outras dificuldades emocionais podem impactar no desempenho escolar, reforçando a necessidade de um olhar mais empático e individualizado no processo educativo.

Palavras-chave: Afetividade; Aprendizagem; Desenvolvimento.

Abstract

This article is the result of a final work for a degree in Pedagogy, with the objective of analyzing the role of affection in the context of teaching and learning nowadays, based on the reports of teachers and the experiences of students in the 3rd year of Elementary School in a school in the municipal education network of Linhares-ES. The relationship between teacher and student is fundamental to promote meaningful learning, in which affection acts as an important ally, considering that the entire teaching and learning process must be permeated by affection, enhancing the engagement and development of students. From this perspective, we adopted as a methodological basis the qualitative research of a descriptive nature where the data were found through interviews with two classroom teachers from the same school. Soon after, a focus group was held with five students from the classes of the interviewed teachers. A field research was carried out in a school in the municipal education network of Linhares-ES. The results obtained showed that affection plays a crucial role in learning, as it strengthens the bond between teacher and student, creating an environment conducive to academic and emotional development. In addition, it was possible to observe that challenges such as lack of family support and emotional difficulties can impact school performance, reinforcing the need for a more empathetic and individualized approach to the educational process.

Keywords: Affection; Learning; Development.

1. Introdução

A afetividade é um importante fator no processo de ensino e aprendizagem em função da importância das relações emocionais para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes. A afetividade é uma composição de sentimentos que atua como um impulsor da aprendizagem, pois sentimentos de acolhimento e compreensão, por parte dos professores e colegas, ajudam a criar um ambiente seguro no qual os estudantes se sentem motivados a participar e a superar desafios.

Em qualquer espaço, seja em casa ou na escola, a criança se desenvolve como ser humano por meio das interações com os outros. E é por meio do estabelecimento de um vínculo afetivo entre os sujeitos que as interações são mais produtivas e intensas, proporcionando novas aprendizagens e desenvolvimento.

Nesse sentido, o professor deve fomentar um ambiente propício para o

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

desenvolvimento emocional e cognitivo dos estudantes. Esse tipo de relação ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, fortalecendo o respeito e a empatia, aspectos que aumentam o engajamento e tornam o processo de aprendizagem mais significativo e dinâmico.

A questão que motivou essa pesquisa foi a preocupação das pesquisadoras em compreender se o afeto pode ser um elemento significativo na prática pedagógica dos educadores. Assim, surgiu o seguinte questionamento científico: como a afetividade pode influenciar no processo de aprendizagem dos estudantes do 3° ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Linhares-ES?

Esta pesquisa busca responder a essa questão ao analisar a importância do vínculo entre professor e estudante, promovendo um ambiente de aprendizado mais acolhedor e eficaz, onde a criança se sente valorizada e compreendida o que, por sua vez, fortalece sua confiança e autoestima, tornando-a mais motivada e engajada nas atividades escolares, com resultados significativos no seu desempenho escolar.

Este estudo tem como objetivo geral: analisar o papel da afetividade no contexto de ensino-aprendizagem nos dias de hoje, com base nos relatos das professoras e nas vivências dos estudantes do 3° ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de ensino de Linhares-ES. Os objetivos específicos são: descrever como a relação entre a afetividade e aprendizagem pode ser eficaz para fomentar vínculos afetivos que favoreçam o desenvolvimento escolar dos estudantes; identificar as práticas pedagógicas que os professores utilizam para promover um ambiente afetivo e como essas práticas impactam o desenvolvimento socioemocional dos estudantes; investigar como as relações afetivas entre professores e os estudantes influenciam o desempenho acadêmico e o engajamento dos estudantes nas atividades escolares.

2. Revisão da Literatura

2.1 Importância da afetividade no processo ensino e aprendizagem

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

A afetividade tem importância relevante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes desde que haja um vínculo afetivo estabelecido entre eles e o professor. Dessa forma, os conteúdos e programas abordados em sala de aula serão mais aproveitados e o professor estará proporcionando uma formação mais integral, condição necessária para se viver em sociedade.

Segundo o dicionário Michaelis (2025), o conceito de afetividade é: “Qualidade ou caráter daquele que é afetivo [...]. Conjunto de fenômenos psíquicos que se revelam na forma de emoções e de sentimentos. [...] capacidade do ser humano de reagir prontamente às emoções e aos sentimentos”. A afetividade é uma parte essencial do que nos permitimos sentir, experimentar e expressar emoções e sentimentos de maneira profunda e significativa. É por intermédio da afetividade que nos conectamos uns com os outros, formamos laços emocionais e encontramos sentido e propósito em nossas vidas.

> As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito mais abrangente no qual se inserem várias manifestações (Galvão, 1995, p.61).

A autora destaca que, comumente associados como sinônimos, os termos afetividade e emoção são distintos. Importante destacar que as emoções são manifestações da vida afetiva como os sentimentos e os desejos também são. Desse modo, a afetividade é um conceito mais amplo que “[...] além de envolver um componente orgânico, corporal, motor e plástico, que é a emoção, apresenta também um componente cognitivo, representacional, que são os sentimentos e a paixão” (Dér, 2004, p.61).

De acordo com Wallon (*apud* Santos; Junqueira; Silva (2016), a construção do sujeito depende essencialmente do outro. Assim, a relação afetiva que se constrói entre o professor e o estudante contribui fortemente para a aprendizagem. A afetividade auxilia no desenvolvimento pleno do estudante por meio da relação que ele estabelece com seus pares, com o professor e com o objeto de conhecimento.

Na perspectiva de Vygotsky, “[...] cognição e afeto não se encontram dissociadas no ser humano, pelo contrário, se inter-relacionam e exercem influências recíproca ao longo de toda a história do desenvolvimento do indivíduo (Rego, 2002,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

p.122). Dessa forma, a emoção não deve ser vista como algo secundário em relação ao pensamento.

O ensino não deve se limitar somente à assimilação de novos saberes e ao desenvolvimento do raciocínio lógico, mas também despertar sentimentos de conexão, curiosidade e admiração pelo mundo. Quando os estudantes se envolvem emocionalmente com o que aprendem, criam vínculos mais profundos com o conhecimento, o que facilita a sua apropriação.

Oliveira (2021) fala sobre a importância da afetividade no ambiente escolar, ressaltando que, em um espaço onde o estudante se sente acolhido e motivado a interagir com o professor e os colegas, sua inteligência é especialmente desenvolvida, uma vez que é também, por meio da afetividade, que o conhecimento de um indivíduo é construído.

Passos e Cantero (2022, p.655-656), destacam que

> Vygotsky (1991), vê a afetividade como um elemento integrador no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, mediado pelo contexto social e cultural. Ele considera que afetividade e cognição são inter-relacionadas, com a emoção facilitando a internalização de conceitos culturais e práticas sociais.

A afetividade é essencial para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, pois, mediada pelo contexto social e cultural, permite a aprendizagem, o crescimento e os relacionamentos de forma significativa, conectando nossas emoções ao que realmente importa em cada momento e experiência.

De acordo com Martins (1997), a afetividade faz parte do meio cultural onde vive o ser humano. A criança aprende com os adultos porque são mais experientes, com isso seu intelecto é formado a partir das experiências vivenciadas tanto no aspecto cultural, quanto nos aspectos social e físico.

Dessa forma, a escola deve ser um ambiente que favoreça ao estudante um ensino e aprendizagem de novos valores. Nesse contexto, Rosa e Goi (2024) destacam que para Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo da criança é determinado pela interação social com o meio ambiente e as pessoas com quem se relaciona, bem como pela linguagem, que mediam sua compreensão e relação com o mundo.

Em contrapartida, Boscarato (2014, p.15) lembra que:

> Quando o professor é desanimado ou desmotivado a educar, isso reflete diretamente nas manifestações de aprendizagem dos alunos, resultando em

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

> alunos lentos e apáticos em sala de aula. Precisa-se ter cuidado também para não se aproximar muito do aluno, facilitando que o professor perca a autoridade em sala de aula.

É importante que os professores mantenham uma atitude positiva em sala de aula, motivando os alunos, pois isso pode afetar diretamente o engajamento dos estudantes, criando um ambiente favorável à aprendizagem. Para ensinar bem, é preciso estabelecer uma relação de respeito e autoridade em sala de aula.

2.2 Aspectos legais dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Os anos iniciais do ensino fundamental, no Brasil, possuem uma base legal definida e consolidada por legislações que busca garantir o direito à educação de qualidade para todos. O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 preconiza que a educação visa ao desenvolvimento pleno do indivíduo, bem como seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Essa fase da educação deve ser direito de todos e dever do Estado e da família (Brasil, 1988).

A responsabilidade deve ser exercida pelo Estado, família e sociedade em conjunto, reforçando a educação como meio para o desenvolvimento do indivíduo. O processo educativo não deve estar voltado apenas para o ensino de conteúdos, mas também para a construção de valores.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), o Ensino Fundamental é a segunda etapa da Educação Básica. O primeiro ciclo do Ensino Fundamental é do 1° ao 5° ano, abrange crianças de 6 a 10 anos de idade (Brasil,1996).

A Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos no Brasil. Essa resolução determina que

> As escolas que ministram esse ensino deverão trabalhar considerando essa etapa da educação como aquela capaz de assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para o seu desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade, assim como os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar e das demandas sociais (Brasil, 2010, p.1).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

Apesar de a Resolução n°7/2010 não mencionar especificamente sobre afetividade, aborda que as escolas devem garantir o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para o desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade. Sendo a afetividade uma parte fundamental para o desenvolvimento humano, entendemos que a referida Resolução contempla, de forma implícita, essa questão.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reafirma o compromisso com a educação integral como orientam a LDB/1996 e as DCNs/2010, reconhecendo que "[...] a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica" (Brasil, 2017, p.16).

Nesse sentido, "A BNCC reforça a importância do desenvolvimento socioemocional dos estudantes, propondo como essencial o trabalho para desenvolvimento de competências e habilidades para além das características cognitivas" (Brasil, 2022, p.43). Essa abordagem de desenvolvimento socioemocional propõe não apenas a aquisição de domínios de conhecimentos, mas também de habilidades interpessoais e emocionais. A BNCC reconhece a formação integral dos estudantes para a construção de uma sociedade mais justa e colaborativa, em que as competências sociais sejam tão valiosas quanto as cognitivas.

Na área de Ciências da Natureza, a BNCC enfatiza, por exemplo, que

> Nos anos iniciais, as características dos seres vivos são trabalhadas a partir das ideias, representações, disposições emocionais e afetivas que os alunos trazem para a escola. Esses saberes dos alunos vão sendo organizados a partir de observações orientadas, com ênfase na compreensão dos seres vivos do entorno, como também dos elos nutricionais que se estabelecem entre eles no ambiente natural (Brasil, 2017, p.324).

As emoções dos estudantes são aspectos importantes no processo educativo, pois o pensamento e a experiência que a criança tem fora do contexto escolar produz um impacto sobre sua capacidade de aprendizagem. Dessa forma, torna-se relevante criar um espaço de reconhecimento do aspecto emocional dos estudantes. O espaço acolhedor conecta os estudantes com seus pares e com os professores.

De acordo com Cantanhêde (2016, p.7-8),

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

> No 1º ano do ensino fundamental, a afetividade é primordial na vida da criança, principalmente nesse novo momento escolar. É um período em que deve ser despertado na criança a ideia de criar, inovar, oportunizando-a a raciocinar, resolver questões com autonomia, além de interagir com o meio em que vive.
> No 2º ano, observa-se que se faz necessário, que o professor seja bastante afetivo e utilize estratégias que viabilize a integração da criança à rotina escolar, para que adquira autonomia e aprenda sobre a conservação do material utilizado na escola.
> Portanto, no 3º ano, é uma fase em que deve ser explorado nas crianças as possibilidades de estudo, pois as mesmas já familiarizadas com o ambiente escolar e com o nível de ensino, apresentam um ritmo melhor de trabalho, o que contribui para um melhor aprendizado. É papel do professor nesse contexto, mediar o conhecimento dessa criança enfatizando sempre a questão da afetividade e o respeito mútuo, além de incentivá-la a dedicar mais atenção ao processo de aprendizagem.
> No 4º ano, a afetividade é de grande importância, assim como nas demais, pois o aluno precisa compreender e ser compreendido em suas dificuldades.
> No 5º ano, deve ser visto e trabalhado na criança, a questão autonomia e compromisso, para que ela possa desenvolver sua percepção sobre o seu processo de aprendizagem. Partindo dessa premissa, ele se sentirá participante e construtor do seu aprendizado.

Nos primeiros anos do ensino fundamental, a afetividade tem papel central no processo educativo, uma vez que as crianças estão entrando em um novo ambiente escolar. Nesse momento, as crianças começam a desenvolver competências básicas de raciocínio e resolução de problemas, tendo curiosidade para explorar o ambiente.

O professor deve estar atento e deve ser compreensivo com os estudantes, principalmente no que se refere às suas dificuldades. Já adaptados à rotina escolar, os estudantes podem desenvolver sua autonomia e compromisso com seu próprio aprendizado. Nesse sentido, é importante prepará-los para os desafios futuros, incentivá-los a se tornarem participantes ativos na construção do seu próprio conhecimento e da vida em sociedade.

3.3 Dificuldades acerca da afetividade em sala de aula

A interação entre o professor e os estudantes fundamentada no respeito e na confiança é um pilar importante no processo de ensino-aprendizagem, pois afeta diretamente o comportamento e o desempenho dos estudantes ao decorrer do seu

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

aprendizado. Porém, alguns fatores podem interferir nesse processo, desencadeando medo, ansiedade e desmotivação.

Colpo (2008, p.39) argumenta que "[...] se as necessidades afetivas não forem satisfeitas estas transformam-se em barreiras para o processo ensino-aprendizagem e, portanto, para o desenvolvimento, tanto do aluno como do professor". Nesse sentido, a falta do estabelecimento do vínculo afetivo no ambiente escolar pode dificultar a ação pedagógica uma vez que pode ser confundida como desinteresse ou indisciplina do estudante.

Hashimoto (2021) lembra que "[...] certas emoções como ansiedade, podem prejudicar a aprendizagem, pois ao causar preocupação, consomem recursos cognitivos e ativam regiões do cérebro associadas ao medo e fuga, em vez do pensamento acadêmico". Assim, a falta de boa comunicação entre professores e estudantes, a ausência de um vínculo positivo pode acarretar dificuldades de aprendizagem dentro da sala de aula.

Nesse sentido,

> [...] a possibilidade de aprender o conteúdo escolar enquanto os portões permanecem fechados é nula. O que se aprende afetivamente é detestar o conteúdo e, com frequência, também a si mesmo, além de aprender a não confiar naqueles que insistem no seu aprendizado. Portanto, uma grande questão para os educadores consiste em saber se os portões podem se abrir e, se podem como facilitar isso? (WADSWORTH, 2001, p.197).

A falta da afetividade entre os estudantes e o professor pode desencadear o desinteresse para a aprendizagem de novos conteúdos. A grande questão entre os educadores é motivar os estudantes para a aventura que é aprender cada vez mais de forma significativa e intencional.

Embora a escola seja um local onde o compromisso é pela apropriação de novos conteúdos, de conhecimentos científicos, "[...] as relações afetivas se evidenciam, pois, a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente" (Almeida,1999, p.107).

Contudo, os educadores devem criar oportunidades para uma escuta ativa, reservar momentos para ouvir os estudantes, demonstrar empatia e criar um ambiente acolhedor. Almeida (1999) destaca a importância do afeto na relação

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

professor-estudante que é fundamental para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa.

Problemas pessoais dos estudantes de autoestima e familiares podem impactar o comportamento e o desempenho nas atividades diárias na sala de aula. Ao criar um ambiente acolhedor e afetivo, os educadores podem ajudar os estudantes a superarem alguns dos desafios pessoais com mais êxito. Uma escola que apoia o crescimento emocional e social dos estudantes é importante para a aprendizagem e o desenvolvimento, criando, assim, um ambiente não apenas para a aquisição de conhecimentos, mas também que apoie o crescimento emocional e social dos estudantes.

> As relações em que há simpatia têm seus comportamentos incentivados, e dessa maneira, tendem a se repetir; ao mesmo tempo em que relações em que há antipatia têm seus comportamentos desestimulados e desencorajados, acentuando o afastamento cada vez mais severo entre aqueles que constituem tal relação. Embora o estabelecimento de relações de antipatia e simpatia não devesse ocorrer no contexto escolar, e muito menos, interferir no processo de ensino-aprendizagem, a escola é formada por pessoas e suas subjetividades, de forma que as relações que lá se estabelecem estão sujeitas à influência de elementos sociais, culturais, históricos e afetivos que constituem os sujeitos desse meio (Gazzotti, 2019, p.15).

De acordo com essa afirmação, atitudes podem afetar as relações interpessoais nas escolas, sejam elas simpáticas ou antipáticas, influenciando o comportamento dos estudantes. Relações positivas tendem a incentivar e motivar os estudantes, enquanto relações negativas podem desestimular e afastar.

Apesar de que as relações pessoais não deveriam interferir no processo de ensino e aprendizagem, elas são inevitáveis e estão sujeitas a influências sociais, culturais e afetivas que moldam os sujeitos no ambiente escolar. As relações pessoais, influenciadas por fatores sociais, culturais e afetivos, podem causar dificuldades na sala de aula entre estudantes ou entre estudantes e professores, podem prejudicar a comunicação, dificultando o aprendizado.

Nesse sentido, o Manual de Implementação Escolar: Estratégia de Desenvolvimento Socioemocional, publicado pelo MEC em 2022, prevê a necessidade do desenvolvimento socioemocional dos educadores (Brasil, 2022). O referido documento ainda enfatiza que os

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

> Estudantes aprendem pelo exemplo e um dos fatores que têm grande influência sobre sua formação é o modo como seus adultos de referência se comportam.
> [...]
> Um professor que mostra boa gestão de suas emoções contribui de forma positiva para o desenvolvimento de seus estudantes (Brasil, 2022, p.58).

O desenvolvimento socioemocional dos educadores é importante, pois os estudantes aprendem pelo exemplo. A maneira como os professores gerenciam suas próprias emoções e interagem com os estudantes impacta significativamente no ambiente de aprendizagem, quando demonstram habilidades socioemocionais, como empatia, autocontrole e comunicação, eles não apenas criam um ambiente mais acolhedor, mas também modelam comportamentos positivos que os estudantes podem imitar. Isso está alinhado com a teoria de Vygotsky, que enfatiza a importância das interações sociais no aprendizado.

3. Metodologia

Para desenvolver esta pesquisa, foi utilizado o método de pesquisa qualitativa de caráter descritivo, utilizando uma coleta de dados. Essa abordagem é adequada para explorar o tema da afetividade e aprendizagem, permitindo uma compreensão mais rica e detalhada das experiências e percepções dos professores e estudantes.

De acordo com Richardson (1985, p.39):

> A metodologia qualitativa será adotada por centrar-se mais nos processos que nos resultados em si, busca-se identificar a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, [...] compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.

A metodologia qualitativa se propõe a compreender de que maneira as coisas acontecem, ou seja, como o processo ocorre e as diferentes partes se conectam e influenciam umas às outras. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda e detalhada dos processos. Com isso, podemos analisar se a afetividade é ou não algo importante para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, com foco nas turmas de 3° ano do Ensino Fundamental I.

O estudo de caso foi realizado em uma escola da rede municipal de ensino de Linhares-ES. O ambiente escolar escolhido atende estudantes de 6 a 10 anos de idade e oferece uma diversidade socioeconômica e cultural o que enriquece a análise das interações afetivas. Para dar sustentação ao trabalho, utilizamos revisão

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

bibliográfica, abrangendo estudos e pesquisas relevantes sobre a afetividade e sua influência no processo de ensino e aprendizagem.

Foi utilizado como instrumento, entrevista com duas professoras regentes do 3º ano do Ensino Fundamental da escola citada, além de um grupo focal com estudantes das turmas dessas professoras e observações em sala de aula nas referidas turmas. O roteiro da entrevista direcionada aos professores contém 10 questões e o roteiro sobre o assunto em questão para ser discutido no grupo focal possui 7 questões.

Inicialmente, planejávamos realizar a pesquisa de campo com os estudantes do 2°ano, mas não houve a possibilidade de fazer, já que o ano letivo estava próximo do encerramento. No ano em que foi realizada a pesquisa, as professoras continuaram com a mesma turma nos 3°anos, o que nos permitiu dar continuidade ao estudo conforme planejado.

O critério de seleção dos professores surgiu a partir das observações realizadas durante o estágio obrigatório das pesquisadoras nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Optamos por essas duas professoras porque nos identificamos com elas e percebemos a maneira envolvente como conduziam as aulas, demonstrando amor pela profissão e um ensino acolhedor e simpático.

A escolha dos estudantes foi baseada nas observações realizadas em sala de aula durante a pesquisa. A escolha foi feita por amostragem de forma a selecionar perfis diversificados, como dois estudantes mais participativos, um tímido, e dois estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Os dados coletados são apresentados e analisados de forma contextualizada à luz da fundamentação teórica deste estudo. Primeiramente, são evidenciadas as percepções e experiências das professoras sobre a afetividade no processo de ensino e aprendizagem e sua influência no desenvolvimento dos estudantes. Posteriormente, é apresentada a percepção dos estudantes sobre o assunto e, quando pertinente, as observações realizadas em sala de aula permeiam os resultados e discussão.

4. Resultados e Discussão

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de ensino de Linhares-ES, localizada no bairro Rio Quartel, uma região com diversidade socioeconômica e cultural. Nela existem 395 estudantes matriculados no Ensino Fundamental I.

Procuramos a escola e conversamos sobre o projeto de pesquisa, explicando os objetivos que queríamos alcançar e solicitamos a permissão para a sua realização, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4.1 Percepções e experiências das professoras sobre a afetividade no processo de ensino e aprendizagem

Realizamos a entrevista com duas professoras regentes nas turmas de 3º ano do Ensino Fundamental no seu horário de planejamento e utilizamos dez minutos do seu tempo para responder às perguntas feitas. A fim de preservar a identidade das referidas professoras, vamos identificá-las com as siglas “P1” e “P2”.

Primeiramente foi perguntado às professoras entrevistadas sobre a formação de cada uma e há quanto tempo exercem a profissão. Ambas responderam que possuem licenciatura plena em Pedagogia e, respectivamente, 17 e 15 anos de experiência na área. Isso demonstra que são profissionais habilitadas para o cargo que exercem e experientes em suas áreas de atuação, com mais de 15 anos, trazendo conhecimentos e habilidades para o trabalho.

Questionadas sobre o que entendem por afetividade, as respostas foram:

> *P1- A afetividade vem da palavra afeto, carinho, cuidado com criança, tudo que um professor precisa pra atender os alunos, precisa muito de afetividade.*
> *P2- Afetividade, vem de carinho, de empatia, de você se colocar no lugar do outro, atenção.*

As professoras destacaram a importância do carinho, empatia, atenção e cuidado para com a criança, especialmente no contexto educacional. Notamos que a P1 enfatiza mais a necessidade de afetividade para atender as necessidades dos estudantes, enquanto a P2 destaca a importância da empatia e da capacidade de se colocar no lugar do outro. Essas perspectivas reforçam a ideia de que a afetividade é um elemento essencial para o contexto da sala de aula.

Sobre como deve ser trabalhada a afetividade em sala de aula, as professoras afirmaram:

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

> *P1- Precisamos buscar compreender as individualidades e respeitar a história de cada criança. Cada um vem com sua bagagem, com sua cultura e devemos entender como essa criança é tratada em casa, como a família a trata e, a partir daí, vamos trabalhando essas relações até junto com a família, se necessário.*
> *P2- A afetividade em sala de aula deve ser trabalhada de forma a observar, conhecer o aluno, a sua bagagem, como vive, para entender e lidar com ele.*

A afetividade em sala de aula, na opinião das professoras, deve ser trabalhada mediante a compreensão das individualidades e a história de cada um, respeitando sua bagagem cultural e familiar. A P1 evidencia a importância de trabalhar essas relações juntamente com as famílias, caso seja necessário. A P2 respondeu que não é somente respeitar, mas também observar e conhecer cada estudante para entender suas individualidades e lidar com elas em sala de aula, com mais amor e compreensão. Isso demonstra uma abordagem de ensino que valoriza o bem-estar do estudante e reconhece a escola como um espaço de formação integral.

Quando questionadas sobre como mantem a afetividade na sala de aula, a P1 respondeu que "*observando e se colocando no lugar da criança, a partir daí planejar atividades para que ela possa lidar com o emocional dela, a criança precisa estar bem em relação ao carinho e afeto*". A P2 não respondeu essa questão. Ao analisarmos as respostas dadas, percebemos que apesar de a P1 planejar atividades para a criança "lidar bem com o seu emocional", ela não deixa claro que tipo de atividades são. Outra inquietação que nos ocorreu foi o fato de a P2 não ter respondido essa questão: não teria encontrado uma forma adequada de abordagem ou não teria segurança para expor sua opinião? Assim sendo, não conseguimos esclarecer nossas dúvidas.

Indagadas se acreditam que é importante estar atento aos sentimentos dos estudantes, as professoras responderam:

> *P1- Com Certeza, porque influencia na aprendizagem. A criança, quando está com dificuldade, possivelmente tem alguma coisa por trás... Na maioria das vezes, existe um quadro familiar que influencia a história... Então a gente precisa entender e buscar junto com a família uma solução.*
> *P2- Muito importante porque há dias em que a criança não está bem, outros que ela precisa de uma atenção maior. Às vezes, a gente deixa até um pouquinho o conteúdo pra dar um carinho a essa criança... É preciso dar atenção... Como ela veio de casa... O que ela vivenciou... Nós professores ficamos muito tempo com os alunos, às vezes, mais tempo que a família, então temos que ter um olhar diferenciado na nossa profissão.*

As professoras enfatizam que é preciso entender as necessidades emocionais das crianças e ressaltam a importância de ter um olhar diferenciado. A P1 abordou sobre a influência da família e a história que cada estudante traz consigo,

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

já a P2 mencionou que, às vezes, deixa de lado o conteúdo programado para dar mais atenção às crianças.

As respostas das professoras demonstram que os problemas relacionados à afetividade, na maioria das vezes, advêm das famílias. Mas um questionamento surge nesse sentido: será que, no contexto da sala de aula, também não surgem conflitos entre os sujeitos envolvidos? Se por acaso ocorrem, como podem ser trabalhados?

Observamos que, no contexto da sala de aula, algumas vezes as professoras precisam chamar a atenção de alguns para a aula. Isso não acontece principalmente quando é algo que eles mais se interessam, como por exemplo, atividades de matemática e produção escrita de histórias.

Foi questionado ainda se as professoras costumam ouvir sobre os interesses e necessidades dos estudantes. Sobre essa questão, as professoras responderam:

> P1- *Sim, fico muito atenta principalmente porque a nossa realidade aqui é de alunos que passam por muitas dificuldades que abala o emocional deles e influencia na aprendizagem! Então preciso ficar atenta a essas situações. Às vezes, as palavras que eles falam nos ajudam a compreender melhor cada situação.*
> P2- *Sempre costumo ficar atenta, às vezes até mudo meu planejamento de acordo com o interesse dos alunos. Cada criança tem uma convivência de família e eu tenho que me adaptar às suas necessidades. Sempre tento fazer o possível no planejamento.*

Ambas as professoras ressaltam a importância de compreender as dificuldades emocionais e o contexto familiar de cada estudante, adaptando o ensino para atender suas necessidades, criando, assim, um ambiente mais acolhedor e humano para a aprendizagem. De acordo com a observação feita na sala de aula das professoras, percebemos que elas se aproximam dos estudantes, perguntam como eles estão, porque faltaram, se estão com alguma dificuldade ou algum problema, no intuito de entendê-los e ajudá-los.

Observamos ainda que as professoras atendem às dificuldades dos estudantes de forma individualizada, sempre que possível. Mais especificamente, a P2 tem dois estudantes com necessidades especiais que não possuem monitora para acompanhá-los e ajudá-los. Ela faz dois tipos de planejamentos para a aula e sempre os ajuda nas atividades propostas. Notamos que ela se preocupa com eles e quer que eles avancem também. Os dois já sabem ler e escrever, mas têm algumas dificuldades de compreensão em certas atividades mais complexas e precisam de

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

ajuda individual. Eles gostam de atividades de Matemática e têm dificuldades na Língua Portuguesa.

Questionadas se acreditam que, quando a criança se identifica com o professor, o ensino e a aprendizagem dela evolui, as respostas das professoras foram:

> *P1- Com certeza, evolui muito.*
> *P2- Nossa, muito! Eu tenho certeza e propriedade para falar sobre isso. Eu digo sempre para quem está entrando na área da educação que muitos pesquisadores afirmam que ser professor é também ter dom. Lógico que nós precisamos ser valorizados financeiramente, mas precisamos ter um pouco de dom, esse olhar diferenciado de outras profissões porque nós lidamos com seres humanos e, muitas vezes, podemos deixar marcas positivas ou negativas na vida dos nossos alunos. Então, quando ele se identifica com o professor, cria um vínculo, daí a criança vai ter boas lembranças, prazer de vir para escola, prazer em aprender.*

A P1 afirmou acreditar que, quando a criança se identifica com o professor, o ensino e a aprendizagem dela evolui muito, já a P2 destacou que ser professor requer um “dom” especial para criar um ambiente de aprendizagem positiva e lidar com os estudantes com amor e carinho. Para ela, ensinar não é apenas uma profissão, mas uma vocação. As respostas dadas demonstram que o vínculo afetivo é fundamental na percepção das docentes, pois desperta o prazer em aprender, em ir à aula e a sensação de ter alguém que os ouve.

De acordo com Fernández (1991, p.47; 52) “Para aprender, necessita-se de dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos [...]. Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar”. Desse modo, o aprendizado é uma conexão que depende da confiança e do respeito, ou seja, quando o estudante se sente amado, tem o desejo de aprender cada vez mais.

Sobre como é a relação das professoras com os estudantes, as respostas foram:

> *P1- De respeito, de afetividade e empatia, nós percebemos quando algo não está bem com a criança, conversamos com ela e nos preocupamos em entender o que está acontecendo em casa e, a partir daí, conseguimos ajudar essa criança melhor.*
> *P2- Eu tento me relacionar bem com meus alunos, mas não é fácil... Cada dia é um dia... Mesmo quando não estou bem, tento começar meu trabalho e cuidar dos alunos.*

O trabalho de um professor vai além da simples transmissão de conhecimentos. É preciso criar um ambiente de respeito, afetividade e empatia para que os estudantes se sintam seguros e apoiados. De acordo com a P2, isso nem

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

sempre é fácil, cada dia é um desafio o que demonstra que o professor também lida com suas próprias emoções, uma vez que seu papel é profundamente humano e subjetivo.

Observamos que os estudantes e as professoras têm uma relação de respeito. Os estudantes prestam atenção quando as professoras estão explicando algum conteúdo novo e a forma como a P2 dispõe as cadeiras na sala de aula, em forma de U, possibilita essa interação, pois todos podem ter uma melhor visão do coletivo.

Quando questionadas se estabelecem diálogo com os estudantes durante o desenvolvimento da aula, as respostas das professoras foram:

> *P1- Sim, com certeza, é algo muito importante.*
> *P2- Sim, eu amo! Antes de introduzir um assunto, eu gosto de perguntar se eles já ouviram aquela palavrinha, o que eles sabem, conferindo seus conhecimentos prévios. Antes de lançar um conteúdo, faço um diálogo e, a partir daí, vou desenvolvendo a aula.*

As professoras enfatizaram a importância de estabelecer um diálogo eficaz com os estudantes durante as aulas, ambas concordam que essa interação é fundamental para promover o aprendizado e estimular a participação ativa dos estudantes. Podemos confirmar o relato das professoras nas observações realizadas, pois elas sempre conversam com os estudantes, estão atentas aos seus interesses ou dificuldades nas atividades propostas. A P2 expressou seu entusiasmo pelo diálogo e explicou que costuma fazer o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes antes de introduzir um novo assunto, estimulando a participação ativa deles.

Sobre essa questão, Vygotsky (2010, p.144) enfatiza que

> [...] são precisamente as reações emocionais que devem constituir a base do processo educativo. Antes de comunicar esse ou aquele sentido, o mestre deve suscitar a respectiva emoção do aluno e preocupar-se com que essa emoção esteja ligada a um novo conhecimento

Assim, corroboramos com a ideia de que a interação professor-estudante é essencial para a construção do conhecimento, pois a aprendizagem ocorre, em que a mediação do professor e a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos tornam o processo mais significativo. O diálogo permite que os estudantes avancem em seu desenvolvimento, construindo novos saberes de forma ativa e participativa.

Indagadas sobre quais dificuldades enfrentam na sala de aula no que se

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.07, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

refere à afetividade, as professoras afirmaram que:

> *P1- A principal dificuldade que percebo é, principalmente, com a família. Na maioria das vezes, ela não ajuda a criança, não apoia.*
> *P2- As dificuldades que percebo com a minha experiência, é a questão do relacionamento da criança com a família. Às vezes, a criança não aceita um olhar de carinho, não olha no nosso rosto... Ela está sofrendo alguma coisa em casa... Não gosta de um toque... Eu preciso fazer um trabalho para conseguir que ela seja afetiva e carinhosa com o professor.*

As duas professoras destacam a importância da família no desenvolvimento emocional e social das crianças e enfatizam as dificuldades que enfrentam quando as famílias não oferecem apoio. As respostas das professoras evidenciam a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, destacando que a construção de vínculos emocionais saudáveis entre professor e estudante é fundamental para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

Novamente questionamos se as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar advêm apenas dos problemas enfrentados pela família. Será que, no dia a dia da sala de aula, não surgem conflitos entre os estudantes ou até mesmo entre os estudantes e o educador? E se, por ventura, surgem, como são enfrentados? Essa é uma questão que a nossa pesquisa não conseguiu alcançar.

A partir da pesquisa realizada com as professoras sobre a afetividade no processo de ensino e aprendizagem, podemos perceber a necessidade de compreender a história de vida de cada estudante, suas individualidades, oferecendo-lhes um ambiente acolhedor e empático. As dificuldades apontadas, como a falta de apoio familiar e as barreiras emocionais originadas de contextos familiares exigem que os educadores adotem uma abordagem diferenciada e afetiva, criando espaços seguros onde os estudantes possam se expressar e se desenvolver em suas potencialidades.

4.2 Percepções dos estudantes acerca da afetividade na sala de aula

Para a realização do grupo focal, foram convidados cinco estudantes das turmas do 3º ano do ensino fundamental em que as professoras atuam. No início, explicamos que iríamos conversar sobre algumas questões de relacionamento deles em sala de aula com a professora e com os colegas. Ressaltamos que, para atingirmos nosso objetivo, era preciso que fossem sinceros em suas respostas. Ao

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

final da atividade, agradecemos a participação de cada um, bem como as contribuições dadas. Como gesto de agradecimento, nós demos de presente uma caixinha de brigadeiro para os participantes.

Iremos nos referir aos estudantes por meio das siglas E1, E2, E3, E4 e E5 para que suas identidades não sejam reveladas. A primeira questão a ser debatida foi se eles sentiram medo ou ansiedade antes de conhecer a professora do decorrente ano. Os estudantes E1 e E3 afirmaram que sentiram medo que a professora fosse brava, E2 disse que sentiu medo e ansiedade porque "*pensava que ela era brava e muito estressada*" e os demais (E4 e E5) afirmaram que sentiram ansiedade porque não conheciam a nova professora.

As respostas demonstram que, para muitos estudantes, o início de um novo ano letivo com uma professora nova traz uma sensação de insegurança, pois não a conhecem. Sendo assim, o medo e a ansiedade podem influenciar o jeito como os estudantes começam o ano letivo e como se relacionam com a escola e com a aprendizagem. Isso confirma a importância de os professores criarem um ambiente acolhedor desde o início, para que os estudantes se sintam mais seguros.

Quando questionados se sentem que a professora se importa com eles e com os colegas, todas as respostas foram afirmativas. Os estudantes destacaram o carinho e a atenção da professora, afirmaram ainda que ela está sempre disposta a ajudar nas atividades. Para o E3, a professora é cuidadosa e sempre recompensa quando finalizam uma atividade com êxito. Além disso, o E4 mencionou que *"ela nos trata bem e quando a gente faz algo de ruim, ela briga e fica brava"*. Aqui percebemos que, pela primeira vez, foi citado algum momento de conflito na sala de aula. O relato do estudante demonstra que o cuidado da professora para com eles criou um ambiente de confiança, onde eles se sentem acolhidos, mesmo nos momentos de correção.

Em relação se são gratos pelos ensinamentos da professora, os estudantes foram unanimes em afirmar que sim. O E1 completou ressaltando que "*tem dias que a gente faz bastante atividade e ganha uma recompensa*", O E2 disse: "*porque ela é muito legal e ensina a gente*" e o E4 respondeu: "*porque ela nos ensina pra aprender várias coisas que a gente não sabia*". Observamos que, para alguns, a gratidão está relacionada às atividades realizadas em sala de aula que resultam em recompensas,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

outros se referem ao carinho, à forma como ela ensina e ao fato de que ela os ajuda a aprenderem coisas novas. Isso demonstra que os estudantes a veem como alguém acessível e preocupada com a aprendizagem de todos, fazendo com que eles se sintam acolhidos e motivados a aprender cada vez mais.

Questionados se sentem que a professora os incentiva a participar da aula, todas as respostas foram afirmativas. Os estudantes E1 e E2 justificaram: "*porque algumas vezes a gente tem que participar*" e "*porque às vezes tem uma brincadeira que a gente não gosta, aí ela incentiva a gente a participar da brincadeira*". Isso demonstra que a professora busca motivar todos, fazendo com que cada estudante se envolva e participe das atividades que podem não ser tão atrativas à primeira vista. Ela busca criar um ambiente onde todos têm a chance de se expressarem e aprenderem, ajudando a manter o interesse e a motivação dos estudantes.

Em relação se participam das aulas, fazem perguntas ou debatem os conteúdos com a professora, o estudante E1 afirmou que *"sim, quando eu tenho dúvida de alguma coisa"*, *os estudantes* E2, E3, E4 e E5 responderam que não, pois têm vergonha. E3 completou que *"tenho vergonha de perguntar, mas às vezes eu pergunto".* Nas observações realizadas na sala de aula, percebemos que alguns estudantes demonstram timidez, especialmente na hora de fazerem perguntas.

O comportamento desses estudantes pode estar relacionado ao clima da sala de aula e à confiança que têm em si mesmos. Quando os estudantes se sentem acolhidos e compreendidos, é mais provável que se sintam à vontade para participar. Por outro lado, a falta de incentivo ou uma relação mais distante pode acabar intensificando a vergonha, fazendo com que eles se sintam inseguros e evitem interagir. Nesse sentido, torna-se importante o aprofundamento da questão da relação da afetividade e o processo ensino-aprendizagem em programas de formação docente.

Instigados a descreverem sobre o diálogo entre eles, a professora e os colegas, as respostas do E1, E2, E3 e E5 foram positivas. E2 afirmou ainda "*eu gosto de conversar com a professora e meus amigos*". O E4 afirmou que "*eu não falo com quase ninguém, mas com a professora eu converso um pouco*" demonstrando um comportamento mais retraído, tímido, mas, mesmo assim, ele expressou que se sente à vontade para conversar com a professora, o que é um sinal de confiança.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

Assim, as respostas demonstram que a professora consegue criar um ambiente acolhedor, onde todos, independentemente de seu estilo de comunicação ou personalidade, se sentem respeitados e à vontade para se expressarem.

Finalizando o debate, foi questionado se os estudantes sentem que a professora os escuta, e aos colegas, sobre seus interesses e necessidades, todos relatos foram afirmativos. E1 e E2, respectivamente enfatizaram que "*porque a tia pergunta se estamos bem ou não*" e "*porque quando a gente precisa falar, ela deixa a gente falar"*.

Os estudantes demonstraram, de maneira unânime, que sentem que a professora os escuta e se importa com seus interesses e necessidades. Eles destacaram a forma como ela se importa com o que eles estão passando, criando um ambiente onde eles se sentem à vontade para falar sobre suas necessidades e sentimentos. Esses relatos refletem o quanto a professora vai além do ensino, sendo também um apoio emocional, o que ajuda os estudantes a se sentirem mais seguros e acolhidos.

5. Conclusão

A partir das análises realizadas sobre o papel da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, ficou evidente que as relações emocionais estabelecidas entre professores e estudantes desempenham um papel fundamental no desenvolvimento educativo. Portanto, a afetividade pode influenciar diretamente o processo de aprendizagem dos estudantes do 3° ano do Ensino Fundamental da escola da rede municipal de ensino de Linhares-ES, quando o ambiente escolar é acolhedor, seguro e estimulante.

Os resultados obtidos demonstram que a afetividade exerce um papel significativo no engajamento, na motivação e no desempenho dos estudantes. As interações afetivas entre professores e estudantes são essenciais para a construção de um ambiente escolar acolhedor e seguro. Quando os estudantes se sentem valorizados e apoiados, sua autoestima e confiança aumentam, resultando em um maior envolvimento nas atividades escolares.

As entrevistas com as professoras, os relatos dos estudantes e as observações realizadas em sala de aula enfatizam a importância de criar vínculos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v7i1.3826

afetivos. As professoras destacam que um ensino pautado na empatia e no respeito gera um ambiente propício para a aprendizagem onde os estudantes se sentem confortáveis e motivados a participarem do processo educativo. A partir da observação, foi possível observar a prática pedagógica, o diálogo e o acompanhamento individualizado dos estudantes que apresentam dificuldades na aprendizagem de novos conteúdos, dentre outros.

Os estudantes relataram experiências positivas quando perceberam que suas emoções, interesses e necessidades são reconhecidos e respeitados, o que os encoraja a se engajarem mais nas atividades escolares.

Dessa forma, a pesquisa confirma que a afetividade é um elemento fundamental na prática pedagógica, pois não apenas potencializa a aprendizagem dos estudantes, mas também contribui para o seu desenvolvimento social e emocional. É imprescindível que educadores reconheçam a relevância desse aspecto em suas abordagens e metodologias, pois, ao fomentar relações afetivas saudáveis, eles estarão promovendo um aprendizado mais significativo e uma formação integral dos estudantes.

Vislumbramos ainda a necessidade de valorizar a questão da afetividade no processo ensino e aprendizagem nos programas de formação docente por meio de diálogo e debate entre os envolvidos. Assim, a subjetividade também pode ser considerada no momento do planejamento do professor.

Referências

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.

BOSCARATO, Rosinéia Arneiro. **A importância da afetividade no ensino aprendizagem**. Monografia. Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20883/2/MD_EDUMTE_2014_2_76.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Implementação Escolar**: Estratégia de Desenvolvimento Socioemocional. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/manual_de_implementacao_socioemocional.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2024.

BRASIL. **Resolução Nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2024.

CANTANHÊDE, Flor de Liz Marques. A contribuição da afetividade no ensino fundamental. **Anais III CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/19712>. Acesso em: 02 dez. 2024.

COLPO, Jorgeana Andréia. **A influência da afetividade no fracasso escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia. Departamento de Ciências Humanas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Erechim, 2008. Disponível em: <https://www.uricer.edu.br/cursos/arq_trabalhos_usuario/915.pdf>. Acesso em 26 mar. 2025.

DÉR, Leila Christina Simões. A constituição da pessoa: a dimensão afetiva. *In:* MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. (Orgs.). **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

FERNANDÉZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GAZZOTTI, Daniele. **Afetividade, emoção e vínculo nas relações escolares - Uma perspectiva histórico cultural**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-

Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Daniele-Gazzotti/publication/373718515_AFETIVIDADE_EMOCAO_E_VINCULO_NAS_RELACOES_ESCOLARES_UMA_PERSPECTIVA_HISTORICO-CULTURAL/links/64f985318ea93c20d224251e/AFETIVIDADE-EMOCAO-E-VINCULO-NAS-RELACOES-ESCOLARES-UMA-PERSPECTIVA-HISTORICO-CULTURAL.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2024.

HASHIMOTO, Paula Satie. **A importância da afetividade no contexto escolar**. Ensina Brasil, 3 dez. 2021. Disponível em: <https://www.ensinabrasil.org.br/post/a-import%C3%A2ncia-da-afetividade-no-contexto-escolar>. Acesso em: 26 mar. 2025.

MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula**: reconhecer e desvendar o mundo. São Paulo: FDE, 1997.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Editora Melhoramentos, 2025. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=afetividade>. Acesso em: 7 mar. 2025.

OLIVEIRA, Bianca Alves de. **A importância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia. Escola de Formação de Professores e Humanidades. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3392/1/BIANCA%20ALVES%20DE%20OLIVEIRA.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2024.

PASSOS. Lázara Anaciberte da Silva; CANTERO, Alba Maria Mensonza. A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem: uma análise integrada das teorias de Henri Wallon e Lev Vygotsky. **Humanidades & Tecnologia** (FINOM). vol. 34, abr./jun 2022. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/viewFile/5558/3188>. Acesso em: 7 mar. 2025.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ROSA, Ana Paula Marques da; GOI, Mara Elisângela Jappe. Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, nº 10, 26 mar. 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais#:~:text=A%20teoria%20da%20aprendizagem%20de,as%20quais%20ele%20se%20relaciona>. Acesso em: 16 nov. 2024.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1985.

SANTOS, Anderson Oramisio; JUNQUEIRA, Adriana Mariano Rodrigues; SILVA, Graciela Nunes da. A afetividade no processo de ensino e aprendizagem: diálogos em Wallon e Vygotsky. **Perspectivas em Psicologia**. Uberlândia, vol. 20, n. 1, pp. 86 - 101, jan./jun. 2016.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Psicologia Pedagógica.** 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

WADSWORTH, Barry. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 5.ed. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2001.